

Os cidadãos da Constituinte

As inovações que a nova Constituição trará vão mudar o dia-a-dia de muita gente. É o caso dos jovens: aos 16 anos, com direito a voto, eles poderão ter uma influência sobre os destinos da Nação que não dispõem em nenhum outro país — o que chega a assustar alguns, como a estudante Fabiana Paranhos, de Brasília. Já os aposentados terão uma sensível melhoria em seus proventos, após anos de lutas em passeatas e cartas a jornais.

Os casais também têm razões para comemorar, com a criação da licença-paternidade e a ampliação da licença-maternidade. É, como observa o metalúrgico Aurélio Possarli, a redução da jornada dos turnos de revezamento beneficiará não só o funcionário, mas toda a sua família.

Os benefícios não se restringem a casos específicos, como o das domésticas. Com o **habeas data**, o novo cidadão que surge da Carta de 88 terá sua individualidade resguardada perante o Estado. A reforma tributária, por sua vez, alterará a relação entre contribuinte e poder público e a própria vida política do País. Com o aumento das verbas em mais de 200%, o Prefeito Antônio Barbosa Neto, por exemplo, já planeja uma solução para a seca que assola Mato Verde, no Norte de Minas — ainda que tema os encargos que os novos recursos trarão.

Paulo e Cecília: bebê com calma

SÃO PAULO — Paulo César Souza, de 31 anos, e Maria Cecília, de 28, típico casal da classe média paulistana, foram um dos muitos a comemorarem a aprovação da licença-paternidade pela Constituinte. Após o nascimento do filho, Paulo terá direito a uma licença de cinco dias e Cecília a uma de 120 dias.

— Será ótimo para quem puder aproveitar esses quatro meses ao lado da criança — afirma ela, lamentando que a Constituinte não tenha seguido a recomendação médica de que o período ideal para o contato inicial entre mãe e filho é de, no mínimo, seis meses.

Paulo acha que os cinco dias de licença-paternidade são razoáveis para que o pai providencie o que for preciso após o parto.

— Depois disso, é entregar a peteca para a mãe e a sogra — ironiza.

Para ele, os maiores beneficiados com essa medida serão os casais mais humildes, que geralmente moram longe do Centro da cidade, não têm carro e o marido é muito requisitado.



O casal prevê que o segundo filho encontrará um ambiente mais tranquilo



Ao lado da família, Chico diz que será o primeiro a usar o habeas data

Aurélio verá mais os filhos

Aurélio Possarli, metalúrgico da Volkswagen há sete anos, sempre trabalhou em turnos de revezamento. Com 40 anos, uma gastrite crônica e problemas nervosos, ele diz que se sente sozinho, embora seja casado e pai de três filhos. Trabalhando das 6h às 15h48m em uma semana, e das 15h48m a 01h30m na semana seguinte, vê muito pouco a família.

Para ele, o turno de seis horas vai dar mais tempo para ficar com a família, ainda que não elimine o problema do trabalho em horários alternados. O metalúrgico espera que a implantação do novo turno se dê logo após a promulgação da nova Carta, e não na data-base da categoria, em abril.

Ele já está prevendo que sua filha de 6 anos "poderá brincar sem que alguém lhe diga a toda hora para ficar quieta porque o pai está dormindo".

Camilo: justiça, ainda que tarde

SÃO PAULO — O professor aposentado Camilo Ashcar, de 68 anos e 41 de magistério, acha que a Constituinte "corrigiu, embora tardiamente, um velho erro", ao garantir pelo menos um salário mínimo ao aposentado. No entanto, ele acredita que, com a atual conjuntura, o dinheiro continuará irrisório.

— A Constituinte fez uma justiça parcial aos aposentados. Ela concedeu esse benefício, mas não repos o que eles deixaram de receber nesses últimos anos.

Já o Diretor da Federação dos Aposentados de São Paulo, Ermeto Mendes Dantas, ressalta que ninguém deve achar que fez um favor ao beneficiar os aposentados, lembrando que eles já pagaram por isso durante toda uma vida de trabalho.

— Se todo esse dinheiro pago em tantos anos fosse acumulado e acrescido de juros e correção monetária, o trabalhador poderia se aposentar e tranquilamente continuar recebendo o mesmo salário a que teria direito se estivesse na ativa.

Desemprego é o medo de Shirlei

PORTO ALEGRE — A dona-de-casa Leda Schewe, 42 anos, e a empregada Shirlei Santos tentam entender em detalhes o que a nova Constituição irá mudar em suas vidas, com a extensão às domésticas de novos direitos trabalhistas. A convivência de ambas ainda é recente: Shirlei, há 30 anos trabalhando como doméstica, completou sua primeira semana na casa de Leda — ela, o marido Valdi, funcionário do Banco do Brasil e dois filhos moram num apartamento de três quartos no Bairro Moinhos de Vento, de classe média.

Receber 13º salário e gozar férias não eram novidades para Shirlei em seus empregos anteriores. Sua nova patroa concorda com a inscrição, na Carta, dessas conquistas, embora tema que os direitos aprovados possam aumentar em muito o custo de manutenção de uma empregada.

Hoje, ela gasta quase CZ\$ 30 mil por mês com Shirlei, sem considerar a alimentação fornecida. Esta quantia inclui salário (o piso nacional), recolhimento da contribuição previdenciária e o pagamento de passagens de ônibus para a empregada, que mora na distante Vila Restinga, a 34 quilômetros do local de trabalho. O receio da dona-de-casa é que as turbulências da economia, somadas aos novos encargos assegurados pela Constituição, repentinamente deixem-na sem condições de manter uma empregada, justamente num momento em que mais necessita dela, pois convalesce de uma cirurgia numa perna.

Leda prevê que a médio prazo deverá ocorrer uma reversão da atual situação em que é difícil encontrar uma empregada. De sua parte, Shirlei considera seu salário razoável, pois o dinheiro que ganha é apenas para si. O único filho já tem vida independente.



O aposentado acha que Constituinte fez justiça parcial, sem repor perdas



Leda não está certa de que poderá manter Shirlei, com os novos encargos

Prefeito já tem planos

Construção de cinco pequenas barragens e de 15 poços artesianos, para combater a seca, e início da implantação da rede de esgotos. São estas as principais metas do Prefeito Antônio Barbosa Neto, de Mato Verde, no Norte de Minas, em sua proposta orçamentária para o próximo ano, engordada com o aumento dos recursos repassados pela União aos municípios. Ele tem certeza de que a Prefeitura terá condições de realizar obras inéditas com o novo orçamento.

O orçamento da Prefeitura este ano foi de cerca de CZ\$ 62 milhões. Barbosa Neto estima que, em 1989, ficará entre CZ\$ 300 milhões e CZ\$ 300 milhões. Ele lembra que sempre foi difícil conseguir verbas federais, já que era preciso ir a Brasília ou contar com algum político de expressão nacional. Mas há um senão que o preocupa:

— Temos de esperar para ver os encargos que também poderão ser transferidos para os municípios.

Fabiana teme votar aos 16

BRASÍLIA — A estudante Fabiana Nascimento Paranhos, de 15 anos, acha que a Constituinte errou ao estender aos maiores de 16 anos o direito de voto a partir das eleições do próximo ano. Para ela, "os jovens estão eufóricos como se fossem para uma festa, mas não têm a consciência necessária para escolher os dirigentes do País".

— Os pais conversam pouquíssimo com os filhos sobre política e, na maioria das escolas, o assunto é ignorado. Onde estudo não houve um só debate sobre a importância da Constituição — diz ela.

Para Fabiana, que cursa a primeira série do Segundo Grau no Colégio Público Setor Leste, considerado modelo em Brasília, o desinteresse da juventude pela política é "em parte, uma consequência da alienação a que os próprios pais foram submetidos nos últimos 20 anos".

— Não me sinto preparada para votar no ano que vem e acho uma responsabilidade muito grande meu primeiro voto servir para definir o Presidente — constata.

Todos os homens do Presidente

Ao longo do período de duração da Constituinte, as reuniões semanais na casa do Deputado Ulysses Guimarães serviram também de balanço dos trabalhos dos parlamentares. Na verdade, a lista de Ulysses é ampla — inclui praticamente todos os 559 Constituintes, exceto os ausentes crônicos.

Não há discriminação, mas as referências maiores são aqueles com os quais mais conviveu. A lista começa por um parlamentar que se tornou presença obrigatória na confraria do Presidente da Constituinte.

— O Jobim, inegavelmente, foi a estrela da companhia — afirma Ulysses, ao analisar a atuação do Líder do PMDB na Constituinte, Deputado Nelson Jobim (RS).

O Senador Mário Covas (PSDB-SP) também merece destaque.

— O Covas é um homem teimoso, mas inteiro. Acredita no que faz. Fez muito pela Constituinte.

O mesmo ele diz do Senador Fernando Henrique Cardoso.

— O Fernando é muito inteligente. Na fase inicial, contribuiu muito.

Sobre o Relator Bernardo Cabral, eleito para o cargo à sua revelia, já que o seu candidato era o Deputado Pimenta da Veiga, que também "tucanou" mais tarde, Ulysses tem também sua apreciação.

— O Cabral, foi crescendo com o desenvolvimento dos trabalhos e conquistou a confiança de todos. Trabalhou como um monstro. Foi um excelente Relator.

Entre os novos, ele destaca o Deputado Antônio Britto (PMDB-RS).

— O Britto também me impressionou muito e demonstrou um jogo de cintura muito grande. Foi um habilidoso negociador.

A lista dos parlamentares rotulados de esquerda é longa, mas destaca, entre outras coisas, a agilidade de Roberto Freire (PCB-PE). Ulysses destacou também as atuações de Sandra Cavalcante, José Fogaça, Adolfo de Oliveira e Konder Reis, que, segundo ele, tiveram participações admiráveis.

— O que mais o impressionou, porém, foi o empenho dos líderes partidários.

— Todos, sem exceção, foram os principais responsáveis pelo êxito dos nossos trabalhos.

O balanço final dos trabalhos deixou Ulysses satisfeito. Ele conta que já começou a ter notícias sobre a satisfação da população com a nova Carta.

— Como a sessão terminou de madrugada, muitos constituintes que saíram para jantar me trouxeram no dia seguinte as repercussões dos motoristas de taxi, dos garçons, manobristas de automóveis, enfim, do povo. E o povo ficou satisfeito com a nova Constituição.

— Quando a sessão terminou de madrugada, muitos constituintes que saíram para jantar me trouxeram no dia seguinte as repercussões dos motoristas de taxi, dos garçons, manobristas de automóveis, enfim, do povo. E o povo ficou satisfeito com a nova Constituição.

— Quando a sessão terminou de madrugada, muitos constituintes que saíram para jantar me trouxeram no dia seguinte as repercussões dos motoristas de taxi, dos garçons, manobristas de automóveis, enfim, do povo. E o povo ficou satisfeito com a nova Constituição.

— Quando a sessão terminou de madrugada, muitos constituintes que saíram para jantar me trouxeram no dia seguinte as repercussões dos motoristas de taxi, dos garçons, manobristas de automóveis, enfim, do povo. E o povo ficou satisfeito com a nova Constituição.

— Quando a sessão terminou de madrugada, muitos constituintes que saíram para jantar me trouxeram no dia seguinte as repercussões dos motoristas de taxi, dos garçons, manobristas de automóveis, enfim, do povo. E o povo ficou satisfeito com a nova Constituição.

— Quando a sessão terminou de madrugada, muitos constituintes que saíram para jantar me trouxeram no dia seguinte as repercussões dos motoristas de taxi, dos garçons, manobristas de automóveis, enfim, do povo. E o povo ficou satisfeito com a nova Constituição.

— Quando a sessão terminou de madrugada, muitos constituintes que saíram para jantar me trouxeram no dia seguinte as repercussões dos motoristas de taxi, dos garçons, manobristas de automóveis, enfim, do povo. E o povo ficou satisfeito com a nova Constituição.

— Quando a sessão terminou de madrugada, muitos constituintes que saíram para jantar me trouxeram no dia seguinte as repercussões dos motoristas de taxi, dos garçons, manobristas de automóveis, enfim, do povo. E o povo ficou satisfeito com a nova Constituição.

— Quando a sessão terminou de madrugada, muitos constituintes que saíram para jantar me trouxeram no dia seguinte as repercussões dos motoristas de taxi, dos garçons, manobristas de automóveis, enfim, do povo. E o povo ficou satisfeito com a nova Constituição.

— Quando a sessão terminou de madrugada, muitos constituintes que saíram para jantar me trouxeram no dia seguinte as repercussões dos motoristas de taxi, dos garçons, manobristas de automóveis, enfim, do povo. E o povo ficou satisfeito com a nova Constituição.

— Quando a sessão terminou de madrugada, muitos constituintes que saíram para jantar me trouxeram no dia seguinte as repercussões dos motoristas de taxi, dos garçons, manobristas de automóveis, enfim, do povo. E o povo ficou satisfeito com a nova Constituição.



Com Ulysses, até as piadas são estratégicas

BRASÍLIA — Ao longo da votação da Constituição, o Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães mostrou seu lado bem-humorado com tiradas para desanuviar o ambiente. Ele arrancou risadas dos constituintes, por exemplo, quando pediu a atenção "do pessoal do Vale de Los Caídos" — os que, já cansados das seguidas horas de votação, sentavam-se nas últimas cadeiras do Plenário e, quase sempre, cochilavam.

Na presidência dos trabalhos, Ulysses acompanhou atentamente a movimentação do Plenário e cuidou de tudo. O Deputado José Genoino (PT-SP) costuma dizer que ele tem "visão seletiva", ou seja, está sempre

atento às questões fundamentais. Foi com esta preocupação que ele organizou a votação das matérias.

Uma matéria polêmica, que provocaria debates acalorados e deixaria tenso o Plenário, era sempre seguida de uma que obtivesse o acordo das lideranças ou de uma defendida por orador com capacidade de conquistar o Plenário.

De quando em quando, Ulysses soltava uma de suas piadas, arrancando risos dos constituintes. Foi o que aconteceu quando convocou os constituintes pelo microfone.

— Venham ao Plenário, os deputados que se encontram no 5º andar, nas proximidades do gabinete do Deputado Samir Achoa. Venham ao

Plenário — disse ele, dias depois de a secretária de Achoa ter posado numa revista.

Outra tirada de Ulysses surgiu quando ele convocava uma sessão para logo depois do almoço.

— Vamos almoçar, mas ninguém demore muito, como os gregos, que ficavam comendo, filosofando e praticando outras coisas, porque naquele tempo não tinha Aids.

Mas, nem sempre, a piada deu certo. Quando chamou de "emenda do pai gestante" a proposta de licença-paternidade, Ulysses conseguiu irritar o autor da proposta, Deputado Alenci Guerra (PFL-PR), que, emocionado, conseguiu sensibilizar o Plenário e aprovar sua emenda.

Cefaléia, hipertensão gastrite: a doença rondou o plenário

BRASÍLIA — O ritmo intenso de trabalho e os momentos de tensão que marcaram o processo de elaboração do novo texto constitucional repercutiram na saúde dos constituintes. Os serviços de saúde da Câmara dos Deputados e do Senado Federal foram mobilizados diversas vezes, e o Hospital das Clínicas de São Paulo transformado em uma espécie de sucursal da Constituinte.

As ocorrências mais comuns foram as cefaléias (dores de cabeça), as crises de hipertensão, os problemas coronários e as doenças do aparelho digestivo, na maioria das vezes sem gravidade.

Alguns casos, entretanto, chegaram a preocupar. Muito pressionado no início da Constituinte, na condição de Líder da maior bancada, o Senador Mário Covas foi submetido a uma cirurgia de emergência no Instituto dos Corações do Hospital das Clínicas.

Covas sentiu-se mal dentro de um avião que o levaria para o Rio de Janeiro. Preocupados, seus familiares providenciaram sua remoção para São Paulo, onde recebeu duas pontes de safena.

No dia seguinte à aprovação dos cinco anos de mandato para o Presidente José Sarney, a Constituinte foi surpreendida pela notícia de que o Deputado Ulysses Guimarães deixara Brasília às pressas para ser submetido a exames no Hospital das Clínicas, em São Paulo.

O Presidente da Constituinte sentiu-se mal depois de participar de uma tensa reunião no Palácio da Alvorada. Assustada, Dona Mora, sua mulher, recorreu ao amigo e vizinho, o médico e então Ministro Renato Acher, que recomendou a remoção imediata para o Instituto do Coração, onde os médicos diagnosticaram insuficiência coronária e submetem o Deputado a uma angioplastia.

Há duas semanas, o Deputado Valdo Barbosa (PDT-RJ) chegou a preocupar o Chefe do Serviço Medi-

co da Câmara dos Deputados, Dr. Renaut de Mattos. O parlamentar começou a se queixar de fortes dores no abdômen, e os exames constataram uma pancreatite. Internado em um hospital de Brasília, o constituinte acabou também sendo removido para São Paulo, onde foi operado.

O Deputado Wilson Campos (PMDB-PE) preferiu recorrer ao famoso hospital de Houston, no Texas, para o implante de três pontes de safena. E os Deputados Bocayuva Cunha (PDT-RJ) e Pedro Ceolim (PFL-ES) se submetem a cirurgias para contornar problemas de úlcera.

Ao longo dos trabalhos da Assembleia, morreram três constituintes: os Senadores Virgílio Távora, de câncer, e Antônio Farias, que morreu de infarto no serviço médico do Senado minutos após sentir-se mal, e o Deputado Alair Ferreira, também por problemas cardíacos.

O Dr. Renaut de Mattos não hesita em imputar ao exaustivo ritmo de trabalho da Constituinte todos os males que acometeram estes políticos. Inclusive as mortes.

Além de supervisionar o atendimento de emergência da Câmara, o Dr. Renaut de Mattos também desempenhou o papel de conselheiro e confidente dos parlamentares. E costuma dizer que político não pode adoecer, pois a doença pode tirar votos.

A Deputada Raquel Cândido (PFL-RO) foi uma que ouviu este conselho quando sentiu-se mal no dia em que eram decididos os rumos da política mineral, sua principal bandeira eleitoral.

Atendida por Renaut, foi liberada depois de um exame que constatou ligeira hipertensão. Sentindo-se melhor, ela manifestou desejo de voltar ao Plenário mas seus assessores procuraram demovê-la da ideia.

— Vá votar. Se você não o fizer, aí sim poderá ficar doente de verdade — disse-lhe.